

Luís Miguel de Oliveira e Silva

Centro de Física dos Plasmas

T +351 21 8419336 (ext 3336)

luis.silva@ist.utl.pt

<http://cfp.ist.utl.pt/golp/epp/los/>

VITÆ

Nascido em Lisboa, 19 Dezembro de 1969. Licenciatura em Engenharia Física Tecnológica (IST, 1992), Doutoramento em Física (IST, 1997) e Agregação em Física (IST, 2005). *Post Doctoral Fellow e Research Scientist* na UCLA, Universidade da Califórnia Los Angeles (1997-2001). Professor Associado do IST (2005 -), Coordenador Científico do GoLP, Grupo de Lasers e Plasmas (2005 -) e Presidente do CFP, Centro de Física dos Plasmas (2006 -), *Fellow* do *Centre for Fundamental Physics* do *Rutherford Appleton Laboratory*, U.K. (2005 -) e *Research Associate* do *Plasma Simulation Group* da UCLA (2004 -). Prémio Gulbenkian Estímulo à Investigação 1996, *2001 Abdus Salam International Center for Theoretical Physics Medal for Excellence in Nonlinear Plasma Physics by a Young Researcher* e Prémio Científico IBM 2003. Os meus interesses de investigação estão centrados na interacção de campos ultra-intensos com a matéria, com ênfase em aceleradores de partículas a plasma, fusão inercial rápida, fontes intensas de radiação e astrofísica, utilizando recursos computacionais avançados. Co-autor de mais de 70 artigos científicos indexados no ISI, índice $h = 12$, com 15 artigos publicados em revistas internacionais com factor de impacto superior a 6. Investigador responsável de mais de uma dezena de projectos de investigação (FCT, ESA, EU FP6) com um financiamento total superior a 1 M€. Actualmente, lidero uma equipa do GoLP/CFP com 4 doutorados, 5 estudantes de doutoramento e 3 estudantes de mestrado. O meu trabalho de investigação tem sido divulgado inúmeras vezes nos *media*, tendo sido recentemente objecto do programa da 2: “Geração Cientista” (Dezembro 2006)

UMA ESCOLA PARA O 3º CICLO

Para cumprir a ambição que todos partilhamos de colocar o IST na elite das instituições de educação superior europeias é fundamental promover fortemente a formação de 3º ciclo, alicerçada em programas de investigação sustentáveis e com impacto internacional. Este movimento tem que envolver obrigatoriamente as unidades de I&D do IST.

As unidades de I&D são responsáveis por alguns dos focos de maior dinamismo no IST, contribuindo para a injeção acelerada de estudantes de 3º ciclo, investigadores doutorados e recursos financeiros, e consequentemente, a atracção de receitas próprias e o aumento da visibilidade e internacionalização do IST. Os desafios, as especificidades e as dinâmicas das unidades de I&D não estão articulados com a lógica das unidades académicas. Ao fortalecer o papel das unidades de I&D será possível reforçar no desenvolvimento institucional do IST algumas das melhores práticas que já fazem parte da cultura das unidades de I&D como a avaliação externa, a procura activa de financiamento competitivo, o recrutamento internacional dos melhores recursos humanos e a forte internacionalização e *networking*.

Do ponto de vista de orientação global, é fundamental promover a integração da realidade das unidades de I&D na dinâmica institucional do IST, reconhecendo e valorizando o papel das unidades de I&D para o futuro do IST (e.g. do ponto de vista estatutário e na afectação de recursos para actividades de I&D estratégicas para o IST).

Do ponto de vista operacional é crucial estabelecer os mecanismos que promovam uma gestão eficiente dos recursos associados a actividades de I&D e.g. desenvolvendo as estruturas que facilitem o *fund raising* e a gestão de projectos de I&D, estabelecendo infra-estruturas transversais para as actividades de I&D, apoiando os seus professores mais activos (e.g. através da flexibilização da componente lectiva em cursos de 1º e 2º ciclos), reconhecendo e integrando a diversidade de investigadores nas unidades de I&D. A Comissão Coordenadora do Conselho Científico é o fórum onde algumas destas questões devem

ser discutidas. A minha participação neste órgão do IST passará pela defesa destes princípios e orientações.